



23 - ENDODONTIA EM PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASO

Gabriella Gomes Moraes

Universidade Federal Fluminense – Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil.

Leonardo dos Santos Antunes

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Erlange Andrade Borges da Silva

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Flávia Maia Silveira

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Livia Azevedo Alves Antunes

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Vania Gomes Moraes

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: gabriellamoraes@id.uff.br

CATEGORIA: ACADÊMICO

ÁREA: ENDODONTIA

MODALIDADE: RELATO DE CASO

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que devido a traumatismo dentário precisou realizar tratamento endodôntico no elemento 21 com auxílio de mecanismos de contenção. Paciente do sexo masculino, 11 anos, foi encaminhado para o ISNF. O paciente sofreu trauma em 2018 nos elementos 11 e 21 sem exposição pulpar, foi realizado a restauração dos elementos com cimento ionômero de vidro (CIV), houve dificuldade de contenção. Quatro anos após, o paciente retornou à clínica relatando edema facial e dor na região do elemento 21 após novo trauma, no exame clínico constatou supuração na região do 21. Para o controle de comportamento foi realizada a estabilização protetora, seguido de anestesia, acesso endodôntico, colocação de bolinha de algodão com Tricresol formalina e selamento temporário com Coltosol, foi prescrito antibiótico. Na sessão seguinte, mantendo a estabilização do paciente, foi realizada a anestesia, isolamento, remoção do selamento, odontometria (CT=23; CP= 24), instrumentação do elemento 21 através da técnica crown down e irrigação com hipoclorito a 2,5 %, seguido da obturação e selamento final em resina composta. O paciente se encontra sem sinais de recidiva. O tratamento de pacientes autistas é possível dentro do consultório odontológico, desde que o profissional siga com as condutas recomendadas, a partir de uma abordagem e preparo adequados, sendo muita das vezes necessária a utilização de mecanismos adicionais para controle de comportamento, mas sempre visando à manutenção do elemento dentário e contribuindo para a saúde do paciente.



Palavras- chave: Pessoas com necessidades especiais; Autismo; Traumatismo dentário; Endodontia.